Nas bancas

Por um palmito sem restrições

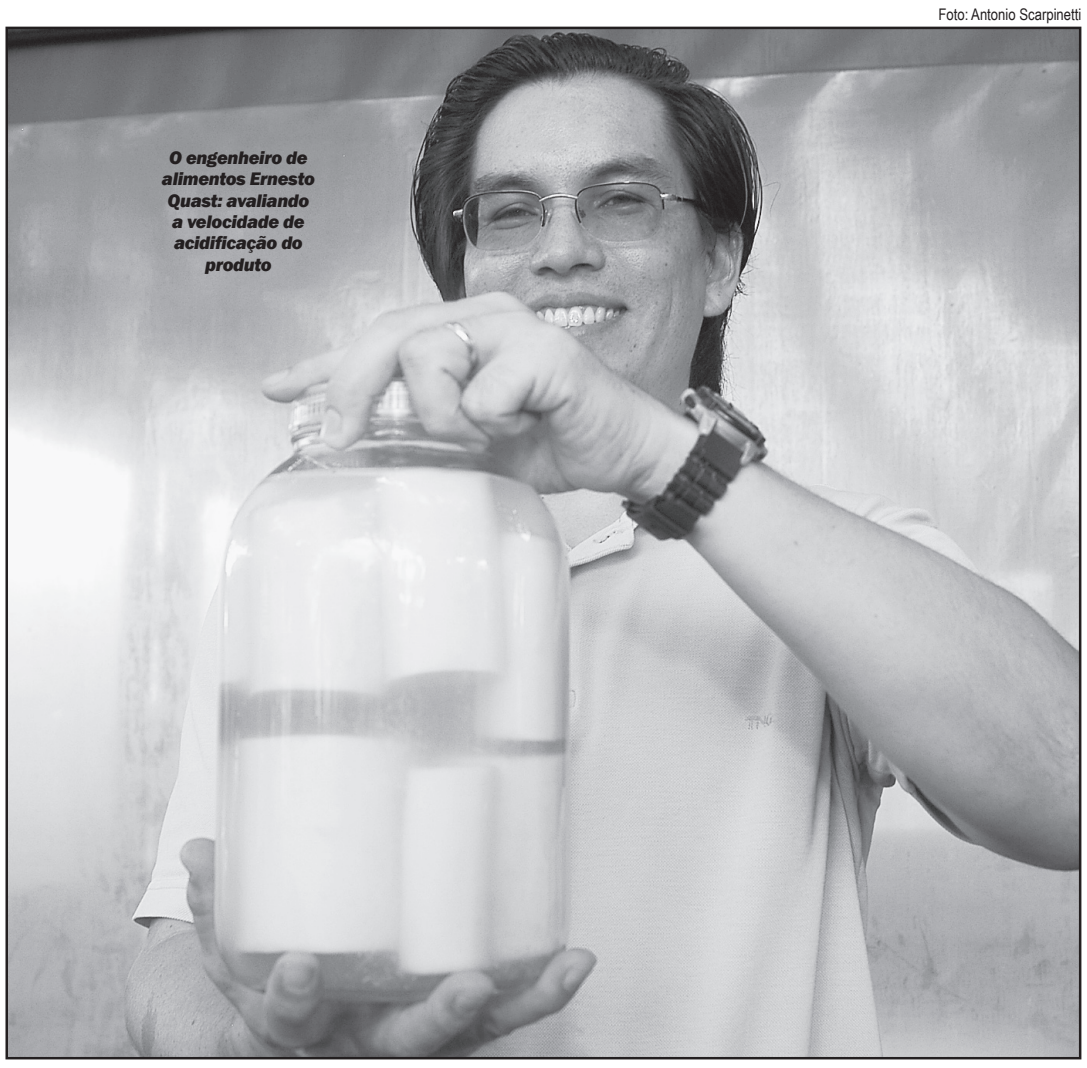
RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@reitoria.unicamp.br

O custo da imagem da produção de palmito associada a crimes ambientais e ao perigo de botulismo – um tipo de intoxicação alimentar – é elevado. Segundo o engenheiro de alimentos Ernesto Quast, o Brasil perdeu a posição de liderança na exportação de palmito para países que, até há poucos anos, não possuíam tradição no cultivo da iguaria. Por isso, seu objetivo ao desenvolver pesquisa de mestrado na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) foi garantir o consumo seguro do palmito em conserva, avaliando, para isso, a velocidade de acidificação do produto.

Segundo Quast, depois de pasteurizado, a etapa de acidificação é considerada um ponto crítico de controle, pois o pH ácido impede o desenvolvimento de esporos da bactéria *Clostridium botulinum* – causadora do botulismo – não destruídos durante a pasteurização. "Se existe a suspeita de botulismo, a primeira pergunta que se faz é se ingeriu palmito, quando na verdade, a toxina pode estar presente em qualquer outro alimento processado inadequadamente", explica.

Os resultados da pesquisa, orientada pelo professor Flávio Luís Schmidt e feita com colaboração da aluna de graduação de Engenharia de Alimentos Noma Luporini Ruiz, mostraram que os tecidos internos de toletes acidificados para um pH de equilíbrio abaixo de 4,5 (valor considerado ideal), com três centímetros de diâmetro e comprimento maior que três centímetros, demoraram mais de cinco dias para reduzir o pH a valores seguros. Isto permitiu o desenvolvimento de esporos de bactérias denominadas PA3679, que possuem o comportamento de crescimento similar ao *Clostridium botulinum*. "Os resultados foram inesperados, uma vez que a legislação permite que o palmito tenha até nove centímetros de comprimento, quando as pesquisas apontaram que a acidificação em toletes menores é bem mais rápida", destaca.

Foto: Antonio Scarpinetti



O engenheiro de alimentos Ernesto Quast: avaliando a velocidade de acidificação do produto

No exterior, a venda do palmito de menor diâmetro é comum, mas no Brasil o consumidor prefere toletes grandes. Uma ideia, segundo Quast, seria trabalhar um padrão de palmito tipo exportação e outro para a demanda nacional – que corresponde a mais de 50% do consumo de palmito no mundo. Dessa forma, o produto poderia ser comercializado em rodelas com, no máximo, dois centímetros de comprimento, independentemente do diâmetro. "Esta apresentação deve encontrar menor rejeição por parte do consumidor, visto que o tolete é sempre cortado no momento da ingestão", acredita.

Segundo o pesquisador, outra forma de garantir a segurança é a quarentena do produto sob refrigeração, durante a difusão do ácido. Para as pesquisas, Quast utilizou os laboratórios do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), com a colaboração dos pesquisadores Alfredo Vitali, Shirley Berbari e Valéria Junqueira.

A autoajuda no mundo dos 'lobos'

Os livros de autoajuda alcançam números impressionantes no mercado editorial brasileiro, figurando no topo do *ranking*. Esse tipo de leitura encontra cada vez mais adeptos em busca de orientação para questões complicadas como morte, abandono e conflitos, entre outras. Mas, o preconceito em torno do assunto, sobretudo na academia, ainda é forte. Por isso, a antropóloga Talita Pereira de Castro, em sua pesquisa de mestrado apresentada no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), investigou a produção editorial destes livros e, para sua surpresa, muitos autores não classificam suas obras como voltadas para a autoajuda. Pelo contrário, eles garantem que a concepção ao escrever sobre determinados assuntos não teve o objetivo de orientar ou ensinar como lidar com situações difíceis, mas sim apenas relatar suas experiências.

"Esta questão reforça a tese de que existe um mercado do gênero literário em expansão, pois é certo que este tipo de leitura vende milhares de exemplares. Mas, por outro lado, há um estereótipo negativo que permeia essas publicações, impedindo que os próprios autores aceitem o rótulo de autoajuda como são classificados pelos editores", afirma.

Para entender melhor essas questões, Talita Castro, orientada pela professora Guita Grin Debert, fez um recorte no tema sobre a periodização da vida, ou seja, analisou mais de dez títulos nacionais que tratavam da crise da vida adulta ou também chamada crise da meia-idade, que supostamente ocorre com homens e mulheres na faixa etária entre 40 e 50 anos. A antropóloga entrevistou ainda diversos autores de livros e recorreu a matérias jornalísticas de revistas e jornais, além de observar o tema tratado em novelas. Propositalmente, ela não entrevistou leitores, uma vez que o objetivo era focar a constituição do sujeito da perspectiva da produção dos livros.

Foto: Antoninho Perri

Obras de autoajuda expostos em livraria: no topo dos mais vendidos

"O material analisado me permitiu concluir que há um movimento de produção cultural para caracterizar uma possível crise que mulheres e homens passam na fase adulta da vida, à semelhança do que ocorre na adolescência. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem títulos do gênero que sugerem até uma crise dos 25 anos, fase em que o jovem sai da universidade e tenta se inserir na área profissional desejada. O que se percebe é a ideia de uma vida pautada por crises, como uma maneira de sustentar o mercado de publicações", explica a socióloga, que pretende aprofundar os estudos nesta área em pesquisa de doutorado.

A ideia de crise da meia-idade é antiga. Nos livros de autoajuda, expressões do tipo "idade do lobo ou da loba" começaram a ganhar corpo em meados da década de 1990, com a publicação do livro "Quarenta: A idade da loba", de Regina Lemos. O livro retrata as mudanças no universo feminino ocorridas durante a década de 1960, tornando-se bastante conhecido e dando sequência a outras obras na mesma linha. Neste caso, Talita fez apenas a análise do livro, uma vez que a autora é falecida. Anterior a este, o escritor Elyseu Madegan Junior lançou a obra "A idade do lobo" que vendeu mais de 200 mil exemplares, levando o autor a publicar um segundo título, "Homens 40 graus", também sucesso editoral. Mesmo tendo pesquisado, Talita não encontrou referências oficiais da origem das expressões.

Os autores retratam as formas de reação do homem e da mulher e, como era de se esperar, as diferenças são evidentes. Segundo Talita, as mulheres tendem a passar pelo momento com resultados muito mais positivos que os homens. Se no universo feminino, a crise representa uma retomada e uma forma de superação de muitos conflitos, para o sexo masculino, lidar com as emoções é algo crucial. Em todas as publicações aparece a figura do lobo bobo, ou seja, a imagem de um homem frágil e infantilizado que não consegue superar frustrações e medos de desemprego, impotência sexual e outros conflitos, acabando invariavelmente perdido em suas decisões.

"O lobo bobo aparece nos relatos como aquele que reprime suas emoções ao longo dos anos e não consegue controlá-las no momento de crise. Muitos acabam abandonando as esposas e buscam mulheres mais jovens como forma de autoafirmação. O que se observa é que o homem precisa mais da esposa para superação da fase, do que a mulher do marido. A mulher é caracterizada como poderosa, que continua a seduzir, a despeito das transformações físicas que marcam o período", avalia.

Em suas análises, Talita encontrou características específicas para a mulher brasileira. Alguns elementos apoiados no visual e na beleza podem constituir uma marca exclusiva no Brasil, os quais diferem do universo feminino americano, onde este tipo de literatura também é bastante difundida. Trata-se de outro ponto que a socióloga pretende explorar nas próximas pesquisas ao comparar os livros de autoajuda publicados no Brasil e no exterior. **(R.C.S.)**

Modelo prevê impacto de poluentes em águas

Prever a evolução da poluição causada por fertilizantes e pesticidas e seus impactos nas águas do Rio Manso, no Mato Grosso, a partir da modelagem matemática, foi a proposta apresentada pela pesquisadora Leidy Diane Wolmuth em dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc). Pela metodologia, é possível traçar cenários possíveis de contaminação decorrentes de atividades agroindustriais e descrever, por exemplo, a superfície de um lago ou represa e a concentração de poluentes em cada ponto e a cada instante.

"Trata-se de uma ferramenta algorítmica, cujo objetivo é disponibilizar a órgãos e autoridades um instrumento para avaliar cenários que auxiliem de modo significativo o estabelecimento de políticas públicas de contenção e combate ao impacto ambiental, bem como a preservação dos rios", destaca a matemática, que desenvolveu a proposta sob orientação do professor João Frederico da Costa Azevedo Meyer.

Leidy explica que em seu trabalho concentrou elementos e base teórica de pesquisas na linha denominada ecologia matemática e, a partir de cálculos de equação diferencial parcial, testou o modelo matemático na represa do Rio Manso, localizada no Mato Grosso. A ideia, segundo a pesquisadora, foi elucidar o espalhamento dos poluentes nas águas dos rios, utilizando para isso, dados reais. "Os resultados servem para se criar ações e estratégias no sentido de deter o impacto ambiental causado pelos agroquímicos e propor alternativas de diminuição da atividade em uma determinada região", exemplifica a pesquisadora.

A matemática estima que foram realizadas, em média, 40 simulações numéricas para análise de vários cenários possíveis, com o objetivo de se testar a eficácia da modelagem. São utilizados índices de variações do vento, redução da taxa de escorrimento de produtos agroquímicos, o que tornam a modelagem confiável e segura. De inovador, a pesquisa contém o uso de software GMSH acoplado às imagens do *freeware* Google Earth, o que permitiu melhor aproximação para a região de estudo. "Os resultados consistem em um ponto de partida, por meio do qual podem ser incluídos novos poluentes e fontes poluidoras, assim como simular outras regiões, desde que inserido os devidos dados", esclarece Leidy. **(R.C.S.)**